

ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 12 de maio de 2022.

Participantes: Membros Efetivos: Marlene da Silva Lima Rafaelli, Alberto Foraciepe Neto e Celso Tadeu Pelizer

Membros Suplentes: Márcia de Kátia Francesquini Miquilini e Maria Isabel Iamarino Pizzi

Às nove horas do dia doze de maio de dois mil e vinte e dois, reuniram-se através de ambiente virtual, os membros efetivos com participação dos membros suplentes do Comitê de Investimentos, Sra. Laís Martins de Godoi, coordenadora do FMAP e Pró-Gestão e o Sr. Tadeu Atílio Bacellar, membro do Conselho de Previdência do FMAP para reunião ordinária. Dando início à reunião, o Sr. Celso Tadeu Pelizer, Gestor de Investimentos do FMAP, agradeceu a presença de todos e deu início aos trabalhos procedendo-se à leitura da ata da última reunião ordinária realizada no dia 14 de abril de 2022, que depois de lida foi aprovada por unanimidade. Em seguida a ordem do dia passou a ser objeto de análise pelos presentes. **1) Análise do Cenário Macroeconômico – Relatório “Nossa Visão” Publicação de 09/05/2022:** Após lido e discutido, o Relatório foi transcrito na íntegra no Anexo I que fica fazendo parte integrante da presente Ata; **2) Análise do Relatório Analítico dos Investimentos do mês de abril de 2022 - 2.1) Enquadramento: Resolução nº 4.963/2021**, de 25 de novembro de 2021 e **Política de Investimento/2022:** As aplicações do FMAP encontram-se enquadradas nos limites e critérios estabelecidos na Política de Investimentos de 2022 e na Resolução CMN nº 4963/2021, totalizando no referido mês a carteira com R\$ 114.963.800,12 (Renda Fixa R\$ 76.515.283,81 – 66,56 % - Renda Variável R\$ 33.115.328,50 – 26,20% - Exterior R\$ 8.333.187,81 – 7,25%); **2.2) Relatório da Carteira:** Apresentado aos presentes a composição da atual carteira para análise da quantidade de cotistas em cada fundo de investimento com os percentuais sobre do PL do FMAP aplicados e os respectivos saldos; **2.3) Resultado das aplicações financeiras após as movimentações de abril/2022:** Apresentado para análise os retornos individuais de cada Fundo de Investimento que compõem a carteira do FMAP; **2.4) Total do patrimônio líquido do FMAP por Gestores: Caixa DTVM:** R\$ 76.669.907,85 = 66,69%; **BB Gestão de Recursos DTVM:** R\$ 14.963.861,99 = 12,61%; **Itaú Unibanco:** R\$ 9.540.149,00 = 8,30% **Bradesco Asset Management:** R\$ 8.907.046,25 = 7,75%, , **Sicredi:** R\$ 3.969.138,10 = 3,45%, **Santander Brasil Asset Management:** R\$ 1.237.955,03 = 1,08%, **Rio Bravo Investimentos:** R\$ 145.741,90 = 0,13%; **3) CREDENCIAMENTO INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS: (Gestores/Administradores)** – Colocados aos presentes que foi concluído nesta data 12/05/2022, a renovação do credenciamento da Instituição Financeira: BRAM - BRADESCO ASSET MANAGEMENT S.A. - DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS (CNPJ 13.891.469/0001-00). Para fins de análise foi utilizada a ferramenta disponibilizada pela empresa Crédito e Mercado. Observando o disposto no Artigo 3º Inciso IX, Parágrafo 1º, Alínea “c”, da Portaria MPS nº 519/2011, alterada pela Portaria MPS nº 170/12 e 440/13, e considerando os documentos comprobatórios e os quesitos de análise estabelecidos pelo procedimento de seleção de entidades autorizadas e credenciadas do FMAP, a

ATA Nº 006/2022

Instituição Financeira apresentou as seguintes pontuações técnicas: Rating de Gestão de Qualidade: 60%, Volumes de Recursos Administrados: 10%, Tempo de Atuação de Mercado: 10%; Avaliação de Aderência dos Fundos: 10%; Critérios de Penalidades: 0%, Total da Pontuação de Quesitos Técnicos: 90,00%, Índice de Gestão de Qualidade RP1. As instituições administradoras e gestoras classificadas neste nível (RP1) apresentam histórico consistente de risco e retorno. São consideradas instituições com excelente credibilidade, tradição em gestão e sólida estrutura organizacional. Contam com eficazes e seguros processos de investimento e de análise de risco, equipes com formação profissional altamente qualificada, elevada experiência e baixa rotatividade. Apresentam, ainda, ambiente de controle interno seguro, capaz de garantir total disponibilidade, integridade, tempestividade e rastreabilidade das informações. No geral, as instituições classificadas neste nível asseguram o cumprimento do dever fiduciário em sua plenitude, portanto, **APROVADO POR UNANIMIDADE O CREDENCIAMENTO**; **3)** A Sra. Isabel sugeriu a volta das reuniões do Comitê de forma presencial o que facilitaria a visualização dos documentos e materiais de suporte utilizados para a reunião; **4)** Sra. Marlene comentou que na planilha demonstrativa das alocações falta ajustar os valores dos fundos exterior e fundos multimercados exterior que tiveram alterações em seu enquadramento na última resolução; **5)** O Sr. Celso disse que foi reaberto o Fundo Vértice do Banco do Brasil 2023 para captação de investimentos (Fundo BB Títulos Públicos IPCA FI RF Previdenciário) e que já solicitou à Sra. Marlene o pedido de análise junto à empresa de Consultoria, tanto desse Fundo como também do Fundo Vértice do Banco do Brasil 2024 (Fundo BB Títulos Públicos XXI FI RF Previdenciário), mas que até o momento, as análises não foram concluídas. Disse que no momento as taxas estão atrativas, principalmente, no curto prazo com taxas indicativas acima da meta de rentabilidade. Embora não concluídas as análises, a sugestão seria a realocação de aproximadamente 4% da Carteira nesses Fundos e com garantia de pelo menos a meta de rentabilidade. Como até o momento não foram concluídos as análises dos fundos sugeriu aguardar a conclusão, discutir com a Sra. Simone as distribuições de alocação e convocar uma reunião extraordinária do Comitê para deliberação que teve a concordância dos demais; **6) Recomendação Carteira:** Diante de todo o cenário macroeconômico, a recomendação para o atual momento, continua a cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve-se manter sem ainda a desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político. Portanto, permanece a não recomendação em fundos de longuíssimo prazo (IMA-B5+ e IDKA20A); 5% em fundos de longo prazo (IMA-B Total e FIDC/Crédito Privado/Debênture); e de 30% em fundos Gestão Duration. Diante da expectativa de alta na taxa de juros, fundos atrelados ao CDI tendem a ter bom desempenho, portanto, a recomendação é manter a exposição em 15% em fundos de curto prazo (CDI) e os fundos de médio prazo (IMA-B 5, IDkA 2A e IRF-M Total) em 10%. Em relação aos fundos pré-fixados é pela não estratégia diante da expectativa de alta na taxa de juros que tendem a afetar o desempenho desses fundos, mantendo-se a sugestão do mês anterior para que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (IRF-M1, IDkA IPCA 2A). Para os títulos públicos a recomendação seja feita primeiramente utilizando a marcação a mercado, e posteriormente quando atingido o valor esperado, seja feita a transferência para marcação na curva. Na Renda variável também continua a recomendação do mês anterior por exposição máxima de 30%, com exposição de 5% em fundos multimercado; 2,5% em FII e FIP, cada; 20% em ações e adicionar no máximo 10% no segmento de investimentos no exterior (5% em fundos com hedge e 5% em fundos que não utilizam hedge cambial). Quanto aos fundos de ações atrelados a economia doméstica a recomendação é pela entrada de forma gradativa com atenção às oportunidades da bolsa de valores, a fim de construir

ATA Nº 006/2022

um preço médio mais atrativo. Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão; **7) Carteira Atual FMAP: Longo: IMA-B = 5,20%; Médio: IRF-M, IDKA2 e IMA-B5 = 43,24%; Curto: CDI e IRFM 1 = 15,33%; Fundos de Ações e Fundos Imobiliários = 26,20% e Exterior = 7,25%; 8) Deliberações aprovadas pelo Comitê de Investimentos a serem submetidas ao crivo do Conselho Municipal de Previdência:** Decidido, por unanimidade, aguardar a conclusão das análises solicitadas para deliberação da realocação e que os aportes sejam aplicados em fundos indexados ao CDI. Nada mais. Esgotada a pauta do dia, e ninguém mais querendo fazer uso da palavra, foi declarada encerrada a reunião.

Marlene da Silva Lima Rafaelli

Celso Tadeu Pelizer

Alberto Foraciepe Neto

ANEXO I

RELATÓRIO NOSSA VISÃO 09/05/2022

“RETROSPECTIVA Em uma semana marcada por fortes emoções, alta dos juros e perdas do Ibovespa, o principal índice da bolsa fechou o último dia em leve queda, acompanhando os mercados globais. A aversão a riscos e os balanços do primeiro trimestre ditaram as regras do dia e o Ibovespa fechou a sexta-feira em queda de 0,16%, aos 105.135 pontos. Na semana, as perdas foram de 2,54%. Assim, no ano, o índice apresenta uma alta tímida, de 0,3%. O dólar engatou a terceira semana de ganhos, mais longa série do tipo desde outubro do ano passado. O real teve nesta semana o pior desempenho entre alguns de seus principais pares emergentes. E especuladores que operam na Bolsa de Chicago realizaram nos sete dias findos em 3 de maio a maior venda líquida de contratos de real desde meados de março, demonstrando menor otimismo com a moeda brasileira. A moeda norte-americana era negociada a R\$ 5,0733 para venda – maior valor desde 16 de março, quando valia R\$ 5,0917. Com o resultado, passou a acumular alta de 2,69% na semana e no mês. A Selic passou de 11,75% para 12,75% ao ano, e o Brasil voltou à liderança do ranking de maiores juros reais dentre as maiores economias do mundo, com a taxa básica do país. O Federal Reserve, o banco central americano, anunciou na quarta-feira a elevação da taxa de juros em 0,50 pontos percentuais e o início da redução do seu balanço patrimonial. A declaração do presidente do Fed, Jerome Powell, de que uma alta de 0,75 p.p não está sendo estudada empolgou os mercados na quarta-feira, mas a reação nos dias subsequentes mostra que os investidores ainda enxergam um cenário de dificuldades. Vale lembrar que o Brasil registrou 19.725 novos casos de Covid-19 na última sexta-feira, o que leva o total de infectados pela doença no país a 30.543.908, segundo dados divulgados pelo Ministério da Saúde, números voltam a assustar com uma possível volta das restrições. RELATÓRIO FOCUS: O Banco Central (BC) anunciou, na última quarta-feira (4), que vai voltar a suspender a divulgação de análises e indicadores econômicos devido à greve dos servidores da entidade. Segundo o BC, as novas datas para as divulgações serão informadas à imprensa com 24 horas de antecedência. Durante a primeira paralisação, os indicadores que incluem o boletim Focus, o Relatório de Poupança e o IBC-Br foram afetados e tiveram que ter as divulgações adiadas. PERSPECTIVA Os mercados de capitais foram abalados na semana passada, depois que o Federal Reserve entregou a alta dos juros de meio ponto percentual amplamente antecipada e sinalizou movimentações semelhantes nas próximas reuniões enquanto combate à inflação em escalada, e pode haver mais volatilidade em estoque se os dados de inflação de quarta-feira forem mais altos do que o esperado. Após uma semana de alta na taxa de juros básica da economia brasileira, a Selic, em 1 p. p. conforme esperado pelo mercado, com objetivo de frear a inflação, os brasileiros voltam o foco nos próximos dias para os dados do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), referente ao mês de abril, que será divulgado na quarta (11). O IPCA de março atingiu 11,30% em 12 meses, enquanto a projeção para abril é de 12,04%. Com a retomada da greve dos servidores do BC, não está prevista publicação do Boletim nesta segunda, e não se sabe se a ata do Copom, prevista para terça-feira, pode atrasar. Os dados do IPC para abril,

ATA Nº 006/2022

agendados para saírem na quarta-feira, irão mostrar se a maior escalada da inflação em mais de 40 anos atingiu o seu pico. A taxa anual de inflação atingiu 8,5% em março, enquanto os preços da gasolina atingem valores recordes. A China vai publicar dados sobre o comércio e a inflação na segunda-feira, revelando o impacto dos lockdowns contra a Covid-19 na segunda maior economia do mundo. A União Europeia está prestes a chegar a acordo sobre uma nova rodada de sanções contra Moscou pela invasão da Ucrânia, incluindo um embargo gradual ao petróleo russo, que constitui mais de um quarto das importações da UE. Sobre a nossa ótica, mantivemos a não recomendação de fundos de longuíssimo prazo (IMA-B 5+ E IDKA 20A), 5% em fundos de longo prazo (IMA-B TOTAL E FIDC/ CRÉDITO PRIVADO/ DEBÊNTURE) e 30% em fundos Gestão Duration. Diante da expectativa de alta na taxa de juros fundos atrelados ao CDI tendem a ter bom desempenho, indicamos uma maior porcentagem de exposição em fundos de curto prazo (CDI), que agora passa a ser 15%, enquanto os fundos de médio prazo, passam a representar 10% de acordo com a nossa alocação tática. Em relação aos fundos pré-fixados, não recomendamos a estratégia, pois diante da expectativa de alta na taxa de juros o desempenho destes fundos tende a ser afetado. Mantemos a sugestão para que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (IRF-M1, IDkA IPCA 2A). Já para os títulos públicos, seguindo nossa ótica e diante das seguidas elevações na taxa de juros demonstram ser uma boa oportunidade. Recomendamos que a exposição seja feita primeiramente utilizando a marcação à mercado, e posteriormente quando atingindo o valor esperado, seja feita a transferência para marcação na curva. Uma alternativa que vem se mostrando forte nos últimos tempos, e que possui boa expectativa, é a diversificação em fundos de investimento no exterior, recomendamos primeiramente a exposição em fundos com hedge com 5% para posteriormente realizar uma entrada gradativa em fundos que não utilizam hedge cambial também com 5%. Quanto a fundos de ações atrelados a economia doméstica recomendamos a entrada gradativa de modo que o investidor fique atento a oportunidades da bolsa de valores, construindo um preço médio mais atrativo. Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão. Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso."-----

